

No Limits / série MERGULHO

Narro aqui duas experiências:

Pinto uma tela. Uma tela que seja maior que eu... que eu 'caiba' suficientemente dentro dela para me sentir mergulhando neste espaço criado com a tinta. Pinto o fundo em preto opaco, deixando escapar estrias e falhas no processo de contato da tinta com a tela, para ao menos sentir que existe algum vínculo com a matéria em manipulação. Como uma janela-porta vazia, um mundo sem objetos, sem saturação de imagens e coisas, o preto se torna buraco, abismo. Sucessivamente começo a aplicar camadas fluidas e transparentes de tinta azul, como veladuras, preenchendo este espaço com luz, cor e água, como se emergisse das profundezas do oceano uma transparência misteriosa neste retorno à superfície.

Vejo uma tela. Ela tem uma dimensão grande o suficiente para me deter em sua frente, solicitando-me uma apreensão olhar-corpo. Ela é escura e sombria, e me faz ficar em silêncio. Aos poucos meu olhar é conduzido a áreas mais claras de onde emergem a cor azul, e o que parecia de relance apenas uma superfície, apresenta uma profundidade sutil, tanto no deslocamento planar frontal, quanto no deslocamento pelo sentido de leitura. Não só meu olhar vagueia através do campo bidimensional, mas meu corpo vai sentir desejo (em vão) de explorar também esta profundidade e luminosidade que rasga a escuridão pretensa.

As duas experiências - do artista e do espectador - são de deslocamento interno profundo, de espelho sem reflexos imediatos num espaço pictórico que apresenta aptidão para o indeterminado e o abstrato. Experiências estas solitárias que evocam o silêncio e a meditação, onde a pintura se torna uma passagem para uma emersão do artista e uma imersão do espectador.

Entre o visível e o invisível, a experiência visual na pintura de Sonia Wysard ao se deslocar pela escuridão e luminosidade da cor, proporciona a oportunidade de entrar profundamente num espaço íntimo e obscuro da percepção e subjetividade própria de cada um.

Cristiane Geraldelli

(Agosto/2013)

Cristiane Geraldelli é artista e pesquisadora em Artes Visuais. Este texto foi escrito para a série *MERGULHO* e para a exposição individual *No Limits* de Sonia Wysard, realizada na Galeria ÖKO Arte Contemporânea em 2013.

No Limits / series DIVING

Here, I will narrate two experiences:

I paint a canvas. A canvas that is larger than me... in which I can 'fit' enough to feel as if diving in this space created with the ink. I paint the background in matte black, letting stretches and flaws scape on the contact process between paint and canvas, to, at least, feel that there is some connection with the material being manipulated. As an empty window-door, a world with no objects, with no saturation of images and objects, black becomes the hole, the abyss. Successively, I start to apply fluid and transparent layers of blue paint, as glazes, filling that space with light, color and water, as if a mysterious transparency emerging from the depth of the ocean in this return to the surface.

I see a canvas. It is large enough to hold me in front of it, demanding apprehension by sight and body. It is dark and gloom, it makes me silent. Little by little, my sight is conduced to lighter areas where the blue emerges, and what seemed to be a surface at a glance, shows a subtle depth, on the frontal plan displacement as well as the displacement guided by the reading sense. Not only my sight wanders around the two-dimensional space, but my body also wishes (in vain) to explore this depth and luminosity that breaks the pretense darkness.

Both experiences – the artist's and the spectator's – are internal deep displacements, a mirror with no immediate reflexes in a pictorial space that leans towards the uncertain and the abstract. These are lonely experiences, that call for silence and meditation, where the painting becomes a passage for the emersion by the artist and immersion by the spectator.

Between visible and invisible, the visual experience in the painting by Sonia Wysard moving between darkness and luminosity of color, grants the opportunity of deeply penetrating in an intimate and obscure space of personal perception and subjectivity.

Cristiane Geraldelli

(August/2013)

Cristiane Geraldelli is an artist and researcher in Visual Arts. This text was written for the series DIVING and for the individual exhibition No Limits by Sonia Wysard, held at OKO Contemporary Art Gallery in 2013.